

SITTE, Kurt

*físico nuclear.

Nasceu em Reichenberg (Liberec, em tcheco), no Império Austro-Húngaro, em 1º de dezembro de 1910. Em 1919, após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), Reichenberg passou a fazer parte da recém-criada Tchecoslováquia e Sitte tornou-se tcheco. Aluno da Universidade Charles-Ferdinand, em Praga, onde estudou matemática e física, diplomou-se em 1932. Durante o curso, foi aluno do físico Guido Beck, com quem desenvolveu a teoria da desintegração beta.

Habilitado para lecionar física, começou a ensinar na Universidade de Praga em 1935. Nessa época, presidiu um grupo de discussão, de orientação esquerdista, conhecido como Die Tat e participou do movimento de resistência antinazista da população de origem alemã da região dos Sudetos. Em março de 1939, logo após a anexação da Tchecoslováquia à Alemanha, foi expulso da universidade e detido. Casado com uma mulher judia, ele e a esposa, depois de um curto período presos em Praga, foram transferidos para o campo de concentração de Dachau e em setembro para o campo de Buchenwald. Em 1942, começou a trabalhar no Departamento de Patologia da SS, no campo de concentração.

Após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), viveu com a esposa, entre 1946 e 1948, em Edinburgh, na Escócia, e depois em Manchester, na Inglaterra, trabalhando como assistente de pesquisa nas universidades locais. Nesse período, em abril de 1947, foi testemunha no julgamento dos crimes de guerra cometidos em Buchenwald. Em 1948, viajou para os Estados Unidos, para lecionar física na Universidade de Syracuse, no estado de Nova York. Foi aí que ele passou a se dedicar à pesquisa em física nuclear e radiação cósmica. Em 1953, tornou-se membro da Academia de Ciências de Nova York.

No início da década de 1950 os Estados Unidos estavam em plena era do machartismo e Sitte logo passou a ser alvo das suspeitas do governo norte-americano, não apenas por conta da sua atuação política esquerdista nos anos 1930, mas também por conta de suas relações com comunistas tchecos que conhecera em Buchenwald e com os quais continuava a manter contato mesmo após a tomada do poder pelo Partido Comunista naquele país, em 1948. Foi por pressão do Federal Bureau of Investigation (FBI) que em 1953 ele não conseguiu renovar sua permissão de residência nos EUA país. Sem condições de trabalhar nos Estados Unidos, no final de 1953 Sitte aceitou o

convite do físico norte-americano David Bohm, ele também vítima da perseguição macarthista, para se transferir para o Brasil, mais precisamente para a Universidade de São Paulo (USP).

Durante o curto período em que permaneceu na USP – até o final de 1954 –, Sitte recebeu ajuda do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). Os recursos dessa agência de fomento pública criada em 1951 lhe permitiram continuar a desenvolver pesquisas em radiação cósmica, garantiram a sua transferência e de sua família dos Estados Unidos para o Brasil e complementaram o salário que a universidade lhe pagava.

Cientista de prestígio internacional, foi contactado pela direção do Instituto de Tecnologia de Israel (o Technion), localizado em Haifa, para vir a integrar a equipe acadêmica da instituição. Ainda em 1954, ele mudou-se para lá, vindo a participar da organização do Departamento de Física Nuclear e tornando-se seu diretor. Como mais uma prova do seu reconhecimento profissional, foi indicado para ocupar a presidência da Sociedade de Físicos de Israel, já em 1955. Ele também passou a acompanhar os projetos de pesquisa em física nuclear desenvolvidos no Instituto perto de Tel Aviv, e na Universidade Hebraica de Jerusalém e contratos de pesquisa envolvendo outros países, incluindo projetos especiais da Força Aérea dos EUA.

Em 1959, tornou-se chefe-adjunto do conselho de supervisão do instituto de pesquisa integrado por norte-americanos, britânicos e canadenses e por esse motivo se familiarizou com a pesquisa espacial ali realizada. Devido ao seu papel central nas atividades de pesquisa do país, Sitte era acompanhado de perto pelos serviços de inteligência israelenses. Ele levantou suspeitas depois de suas visitas à Tchecoslováquia e às duas estadas na União Soviética. Ainda mais comprometedores foram seus encontros com diplomatas tchecos em diversos cafés. No começo de junho de 1960, ele solicitou à sua equipe que produzisse relatórios escritos sobre seus projetos de pesquisa.

Sitte foi preso nesse mesmo mês, sob a acusação de ter passado segredos de Estado a uma potência estrangeira. No interrogatório que se seguiu, admitiu seus contatos com diplomatas tchecos. Seu julgamento teve lugar na corte de Haifa, em novembro de 1960. Em fevereiro do ano seguinte, recebeu uma sentença de cinco anos. Contudo, devido ao seu “bom comportamento”, não cumpriu a pena integralmente. Libertado em março de 1963, neste mesmo ano deixou Israel, juntamente com sua segunda esposa Yehudit Krymowski, e se estabeleceu na Alemanha Ocidental.

Entre 1963 e 1971, lecionou, inicialmente como professor visitante, na Universidade Albert-Ludwig, de Freiburg, no sudoeste do país. Entre 1964 e 1967, acumulou essas funções docentes com suas atividades de pesquisa no Instituto de Física Nuclear Max Planck, em Heidelberg, e entre 1966 e 1970, lecionou no Laboratório Cosmo-Geofísico do Conselho Nacional de Pesquisas da Itália, baseado em Turim. Entre 1970 e 1983 integrou o comitê científico da instituição italiana. Foi também autor de um grande número de artigos científicos.

Faleceu em Freiburg, em 20 de junho de 1993.

Fontes: <https://www.revolvy.com/topic/Kurt%20Sitte&uid=1575>

OLIVAL FREIRE JR.* Science and exile: David Bohm, the cold war, and a new interpretation of quantum mechanics In

http://www.controversia.fis.ufba.br/index_arquivos/Freire-Bohm-HSPS.pdf

VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. A física no Brasil de 1934 a 1966. Dos alicerces da pesquisa à congregação da comunidade em uma sociedade. In: *Sociedade Brasileira de Física 50 anos, 1966-2016*, p. 8-15.

<http://www.sbfisica.org.br/arquivos/SBF-50-anos.pdf>